

Dificuldades na Interpretação de Libras para Português

KARIME CHAIBUE

THIAGO CARDOSO AGUIAR

Resumo

O objetivo deste artigo é levantar hipóteses sobre a dificuldade na atividade interpretativa no sentido Libras-Português. Realizou-se uma revisão bibliográfica que apresenta algumas dificuldades sobre a interpretação: simultânea (QUADROS, 2004), entre línguas de modalidades diferentes (SEGALA, 2010) e específicas ao sentido Libras-Português (ARRIENS, 2006; ALBRES, 2010). Foi aplicado um questionário para profissionais intérpretes de Libras de diferentes regiões do Brasil, o qual constatou que a maioria dos profissionais sentem mais dificuldade na interpretação no sentido Libras-Português do que no sentido Português-Libras. A hipótese levantada é que tal dificuldade acontece principalmente pela discrepância da velocidade entre a produção da fala nas duas modalidades. A contribuição deste trabalho é o apontamento sobre a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o assunto, a fim de garantir uma maior qualidade à atividade interpretativa.

Palavras-chave: Dificuldades. Interpretação. Libras-Português.

Dificuldades na Interpretação de Libras para Português

KARIME CHAIBUE
THIAGO CARDOSO AGUIAR

DEFINIÇÃO ACERCA DO PROFISSIONAL TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS

Não se sabe exatamente quando surgiu a figura do intérprete de língua de sinais (LS), porém é adequado pensar que quando surgiram as primeiras figuras de surdos na sociedade, aparece juntamente a pessoa que vai tentar mediar a comunicação entre indivíduos surdos e ouvintes. Derrida (s.d apud GUERINI, 2008) julga a atividade interpretativa e/ou tradutória como uma das mais antigas, pois desde o surgimento de diferentes culturas e línguas, bem como o contato de povos pertencentes às mesmas, houve a necessidade da atuação interpretativa e tradutória a fim de intermediar a comunicação e possivelmente solucionar problemas.

Segala (2010) considera a atividade de tradução muito complexa, afirma a existência de várias teorias direcionadas às línguas orais (LO), enquanto que a tradução realizada entre LO e LS carece de pesquisas, pois se trata de um tema emergente. Para ele, a atividade tradutória entre línguas de modalidades distintas, como entre LO e LS, é ainda mais difícil do que entre línguas de uma mesma modalidade, ilustrando tal dificuldade por meio de uma metáfora:

O tradutor pode ser metaforicamente representado por um avião. Em se tratando de uma mesma modalidade linguística, esse avião parte de seu aeroporto de origem, percorre o trajeto no céu que deve ser orientado por uma torre de comando para, enfim, chegar à base aérea do outro aeroporto de destino. No entanto, tratando-se de uma modalidade diferente, esse mesmo avião parte da mesma base, percorre o mesmo trajeto no céu, mas seu destino é um porto marítimo. (SEGALA, 2010, p.7)

Na metáfora de Segala (2010), é apresentada a atividade do tradutor, sem fazer menção à atividade de interpretação. Anater e Passos (2010, p. 209) apresentam uma definição para o tradutor e, também, para o tradutor intérprete de LS:

[...] entendido como aquele que busca tornar compreensível o que antes era ininteligível por meio de um movimento “para além de algo”, “através de”, em que o pensamento se desloca constantemente entre pontos diferenciados de partida e de chegada, num fluxo contínuo na tradução. Aproveitamos, também, outra definição recorrente, a qual concebe o TILS como mediador de conteúdos sobretudo se ele estiver atuando em sala de aula, local em que sua tarefa é bastante específica. Nessa posição ele é um “mensageiro” do conhecimento; e também “elo” ou “ponte” entre duas culturas, responsável pelo acesso à informação e à compreensão pela pessoa surda daquilo que é dito.

Pode-se perceber que os autores iniciam a definição sobre tradutores de modo geral e termina definindo especificamente o profissional que atua com (LS), denominado Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS). Atualmente, o TILS tem sua função regulamentada legalmente no Brasil pela Lei 12.319 (BRASIL, 2010). No entanto, há diferença entre tradução e interpretação? Todo tradutor é necessariamente um intérprete?

Embora aconteça da atividade de interpretação ser confundida com a atividade de tradução, muitos autores utilizam da modalidade para diferenciá-las. Rosa (2006), Guerrini (2008), Albres (2009), entre outros, definem o ato interpretativo como sendo a atividade que faz uso da língua na modalidade falada, enquanto que o ato tradutório envolve a modalidade escrita da língua. Quadros (2004, p. 11) define tradutor como “Pessoa que traduz de uma língua para outra. Tecnicamente, tradução refere-se ao processo envolvendo pelo

menos uma língua escrita. Assim, tradutor é aquele que traduz um texto escrito de uma língua para a outra”.

No contexto das LS, pode ser citado como exemplo de tradução, o poema escrito de Machado de Assis para a versão sinalizada da Libras, ou ainda uma palestra proferida em Português para a modalidade escrita da Libras. Enfim, desde que haja uma versão grafada do idioma, é considerado uma tradução, conforme exposto pelos autores anteriormente. A Editora Arara Azul¹ no ano de 2004 realizou um bom exemplo do trabalho tradutório envolvendo LS, pois produziu a Coleção “Clássicos da Literatura”, na qual várias obras escritas e consagradas da literatura foram traduzidas para a Libras.

Geralmente na tradução, o profissional dispõe de tempo, apoio de dicionários e de outros profissionais para a execução de seu trabalho, fato este que geralmente não ocorre na interpretação. Quadros (2004, p. 7) define como profissional intérprete: “Pessoa que interpreta de uma língua (língua fonte) para outra (língua alvo) o que foi dito”.

Entenda-se “dito” como o que foi expresso, independente se foi numa LO ou LS, levando em consideração a seguinte definição para “falar”: “Significar por palavras; dizer; proferir: *falar verdades*. Combinar. Articular palavras. Conversar. Fazer discurso. Referir-se: falar de coisas antigas”.²

Nota-se que a definição supracitada não se refere a “falar” como algo dependente da oralização, mas sim vinculado à palavra de uma língua. Sendo a LS uma língua natural, pode-se considerá-la como sendo falada, e

¹ Para mais informações, acessar: <http://editora-arara-azul.com.br/portal/>.

² Disponível em: <http://www.dicionarioweb.com.br/falar.html>. Acesso em: 12 abr. 2014.

neste sentido quando afirma que a interpretação ocorre entre dois idiomas falados, um destes idiomas pode ser de modalidade visoespacial.

O trabalho de interpretação é dividido basicamente em dois tipos: simultânea e consecutiva, os quais são descritos por Rosa (2008, p. 115) da seguinte forma:

“Na interpretação consecutiva, o intérprete senta-se junto à pessoa, ouve uma longa parte do discurso e, depois, verte-o para uma outra língua, geralmente com a ajuda de notas. [...] Todavia, o mais comum é o ILS³ fazer uso da interpretação simultânea, ou seja, sinaliza a fala do ouvinte em tempo real, acompanhando, em frações de segundos, o discurso produzido em Português”.

Existe ainda a interpretação sussurrada, porém esta é uma versão da interpretação consecutiva ou simultânea, realizada em um tom de voz mais baixo, apenas para uma pessoa ou um pequeno grupo de pessoas em um ambiente.

Na interpretação, geralmente o grau de dificuldade é maior que na tradução, pois o profissional tem pouco tempo para executar sua função e fazer suas escolhas lexicais e nem sempre conta com algum apoio no momento de exercer seu papel.

Quadros (2004, p. 78), após apresentar diferentes propostas de modelos de interpretação existentes, conclui que o tempo é considerado o problema crítico na atividade interpretativa, pois “a atividade é exercida em tempo real envolvendo processos mentais de curto e longo prazos”. Albres (2010) ressalta ainda a necessidade do intérprete acompanhar a fala interpretada.

³ Intérprete de língua de sinais.

HISTÓRICO

A atividade de interpretação é mais antiga que a atividade de tradução, assim como a fala surgiu antes da escrita, porém a inexistência de registro da atividade interpretativa persistiu por um longo período. A carência de registro de tal atividade começa a diminuir com o avanço tecnológico, exemplo disso é o uso do gravador para registro de interpretação de LO e o uso da filmadora para registro de interpretação de LS.

A história do profissional TILS sofreu vários impasses, da mesma forma que a LS sofreu devido à valorização extrema dada à oralidade, chegando até mesmo a ser proibido o uso de uma comunicação visoespacial pela comunidade surda. Anater e Passos (2010) mostram que a história dos profissionais que atuam com LS se deu de forma diferente dos que atuam com LO. A gênese dos intérpretes de LS se deu no seio familiar, com filhos, irmãos ou pais, enquanto que a dos intérpretes de LO aconteceu com reconhecimento da sociedade em contextos militares ou diplomáticos. Quadros (2004) e Rosa (2006) expõem que a constituição do profissional tradutor e intérprete de LS surgiu em atividades voluntárias as quais, segundo as autoras, tinham uma grande ocorrência em instituições religiosas.

Embora não seja possível saber exatamente quando se iniciou a atividade interpretativa com a comunidade surda, Quadros (2004) fornece alguns dados históricos sobre o início deste trabalho. A autora cita que na Suécia os intérpretes de LS começaram a figurar em trabalhos religiosos por volta do fim do século XIX e que em 1938 o parlamento deste país criou cinco cargos de “conselheiro para surdos”. Em 1968, o parlamento instituiu que todos os surdos teriam direito de acesso ao TILS, livre de encargos. E em 1981, foi

Dificuldades na Interpretação de Libras para Português

KARIME CHAIBUE
THIAGO CARDOSO AGUIAR

decretado que todo conselho municipal deveria ter uma unidade com intérpretes.

Nos Estados Unidos aparece, em 1815, a figura de Thomas Gallaudet que era intérprete de Laurenc Clerc, um surdo francês que promovia educação de surdos nos EUA. Em 1964, foi fundada uma organização nacional de intérpretes para surdos.

No Brasil, a presença dos TILS se inicia em contextos religiosos por volta dos anos 80. Em 1988, foi realizado o I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais, organizado pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) e, em 1992, acontece a segunda edição deste evento.

Pode-se perceber nos dados sobre a história do TILS, uma diferença relevante com relação às datas de seu aparecimento. Na Suécia foi, em 1879, nos Estados Unidos, em 1815, e no Brasil, por volta dos anos 80. Lodi e Almeida (2010) declaram que as práticas tradutórias e interpretativas de LS passaram a ser estudadas com mais sistematicidade a partir do ano 2000 no Brasil, apesar de existirem trabalhos anteriores a esta data. As autoras apontam a criação de documentos legais para comprovar o que elas declararam, sendo eles:

- Lei nº 10.098: no artigo 18 menciona a responsabilidade do Poder Público em implementar a formação de profissionais intérpretes em LS para intermediar a comunicação de pessoas com deficiências comunicacionais (BRASIL, 2000).
- Lei nº 10.436: reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, cita a especificidade de sua modalidade e gramática, apoia o seu uso e difusão, defende o direito do surdo de ter um atendimento adequado nos serviços públicos de saúde e torna obrigatória a inclusão da Libras nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia (BRASIL, 2002).

Dificuldades na Interpretação de Libras para Português

KARIME CHAIBUE
THIAGO CARDOSO AGUIAR

- Decreto nº 5.626: regulamenta a Lei nº 10.436 e o art. 18 da Lei nº 10.098, trazendo explanações sobre o que é pessoa surda, a inclusão da Libras como disciplina curricular, a formação do professor e do instrutor de Libras, o uso e a difusão da Libras e do Português, a formação do tradutor e intérprete de Libras-Português, a garantia do direito à educação e à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, o papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou a permissão de serviços públicos no apoio ao uso e difusão da Libras (BRASIL, 2005).

Além dos documentos legais que surgiram no Brasil a partir do ano 2000, Lodi e Almeida (2010) apontam que, do início de 2000 até o mês de fevereiro do ano de 2010, houve um forte crescimento do ingresso de surdos em universidades para cursarem pós-graduações *strictu sensu*.

Outros fatores que influenciaram o avanço na área de LS no Brasil a partir de 2000, em especial para o reconhecimento profissional dos TILS, foram a criação da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS) e da Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010, a qual regulamenta a profissão do tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais, apontando as seguintes atribuições deste profissional (BRASIL, 2010):

- Efetuar a comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para o Português e vice-versa;
- Interpretar, em Libras-Português, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- Atuar nos processos seletivos para cursos em instituições de ensino e nos concursos públicos;

Dificuldades na Interpretação de Libras para Português

KARIME CHAIBUE
THIAGO CARDOSO AGUIAR

- Atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas;
- Prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

O reconhecimento da LS, a inserção do surdo na sociedade e a ascensão do profissional TILS estão intimamente relacionados, conforme argumenta Quadros (2004, p. 13):

A participação de surdos nas discussões sociais representou e representa a chave para a profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. Outro elemento fundamental neste processo é o reconhecimento da língua de sinais em cada país. À medida em que a língua de sinais do país passou a ser reconhecida enquanto língua de fato, os surdos passaram a ter garantias de acesso a ela enquanto direito linguístico. Assim, conseqüentemente, as instituições se viram obrigadas a garantir acessibilidade através do profissional intérprete de língua de sinais.

FORMAÇÃO

Ao contrário dos intérpretes de LO, a maioria dos profissionais que atuam como intérpretes de LS não têm uma formação acadêmica na área. Geralmente, são pessoas que ingressam nesta profissão por já terem algum contato com surdos e comunicarem na LS.

A necessidade de profissionais teve um aumento relevante devido à inclusão do surdo na sociedade brasileira, surgindo uma grande oferta de cursos livres na área de Libras com variadas cargas horárias e propostas pedagógicas. Diante deste novo contexto, alguns intérpretes iniciam então sua

carreira após a conclusão destes cursos, ou até concomitantemente, dependendo da necessidade local.

Desde a década de 1990, a FENEIS vem promovendo alguns cursos de capacitação na área de Libras em diversas regiões brasileiras. Além de promover cursos, a FENEIS também já realizou várias provas de proficiência de tradução e interpretação de Libras e Português. Com o Decreto 5.626 (BRASIL, 2005) fica instituída a criação do Exame Nacional de Proficiência em Libras (Prolibras)⁴.

O Prolibras foi realizado, inicialmente no ano de 2006, com previsão de ser promovido anualmente pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com instituições de educação superior. A finalidade do exame é avaliar, e conseqüentemente certificar, a fluência do candidato em duas modalidades: uso e ensino da Libras; competência para realizar a interpretação da Libras e do Português de maneira simultânea e consecutiva. A banca examinadora do Prolibras deve ser constituída por docentes surdos, linguistas, e tradutores e intérpretes de instituições de educação superior, todos com profundo conhecimento em Libras (BRASIL, 2005).

O decreto 5.626 (BRASIL, 2005) instituiu ainda a criação de cursos de graduação para formação de professores, e tradutores e intérpretes de Libras. No ano de 2006, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) cria o primeiro curso superior do país com foco na formação de professores de Libras, o curso de Licenciatura em Letras Libras. Em 2008, além da UFSC oferecer outra turma deste curso, cria o curso para formação do profissional tradutor e intérprete de Libras, o curso de Bacharelado em Letras Libras. Tais cursos foram oferecidos na modalidade a distância, com quinze polos

⁴ Para mais informações, acessar: <http://www.prolibras.ufsc.br/>.

espalhados pelo território nacional, porém com 30% de carga horária presencial para cada disciplina oferecida⁵.

Anater e Passos (2010) mostram outros cursos de formação a nível de graduação e pós-graduação que surgiram pelo país, sendo eles:

- Tecnologia em Comunicação Assistiva: Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais – Pontifícia Universidade Católica (PUC) em Campinas-SP;
- Especialização em Tradução e Interpretação de Libras/Língua Portuguesa – Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e na Universidade do Estado do Pará (UEPA);
- Graduação em Tradução e Interpretação com habilitação em Libras-Língua Portuguesa – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP);
- Mestrado Profissional em Libras no contexto empresarial e docência superior – Faculdade Serrana de Ensino Superior (FASEP) no DF.

A Uníntese, localizada em Santo Ângelo-RS, criou também uma pós graduação em Libras voltada para os profissionais que já têm a certificação do Prolibras. Outras instituições, inclusive públicas, começaram a oferecer curso superior para formação de TILS.

Outra diferença entre os intérpretes de LO e LS é que na maioria das vezes, enquanto os primeiros atuam no sentido língua estrangeira-língua materna, os intérpretes de LS atuam no sentido contrário Português-Libras (no contexto brasileiro).

Albres (2010) justifica a predominância da interpretação no sentido Português-Libras pelo fato dos surdos, de modo geral, apresentarem uma participação mais como receptores do que como emissores de mensagens, principalmente em contextos acadêmicos. No entanto, com a ascensão atual

⁵ Para mais informações, acessar: <http://www.libras.ufsc.br/>.

de pessoas surdas na sociedade, a atuação do intérprete no sentido Libras-Português tem aumentado, sendo para Arriens (2006) o principal desafio deste profissional.

De acordo com Albres (2010), há muitos estudos voltados para a necessidade de uso de expressões faciais e corporais pelo intérprete de Libras, a fim de garantir uma equivalência com a enunciação do falante, porém faltam estudos sobre a necessidade de uso de mesclagem de voz para diferentes tipos de discursos na interpretação oral. A autora aponta que existe uma crítica feita aos intérpretes pela monotonia das suas vozes durante a interpretação oral, causando sonolência aos participantes dos eventos.

Como mencionado anteriormente, a interpretação apresenta mais dificuldades do que a tradução, sendo a interpretação simultânea mais difícil ainda, sendo o tempo o principal entrave. A interpretação simultânea no sentido Libras-Português tende a ser mais difícil ainda, conforme apresentado por Arriens (2006) e Albres (2010). Tal dificuldade pode ser percebida em relatos cotidianos dos profissionais intérpretes de Libras. Diante disso, será apresentada uma tentativa de análise processo de produção de fala em LO e LS e os resultados de uma pesquisa feita com alguns profissionais da área, levantando hipóteses sobre os possíveis motivos da dificuldade neste tipo de interpretação.

A PRODUÇÃO DA FALA

Segundo Cagliari e Cagliari (2001), a produção da fala em LO se inicia bem antes de se abrir a boca e obedece a seguinte ordem:

Dificuldades na Interpretação de Libras para Português

KARIME CHAIBUE
THIAGO CARDOSO AGUIAR

- 1- Processo neurolinguístico: onde se concatena as ideias que se deseja expressar aos sons correspondentes daquilo que se quer falar;
- 2- Processo neuromuscular: onde o cérebro começa a mandar mensagens para os músculos de várias partes do corpo, preparando-o para executar o que foi planejado;
- 3- Mudança no processo de respiração através de mensagens enviadas ao diafragma e músculos intercostais. Ocorre alterações na onda de ar produzida, passando de suave e regular para intensa e decadente em momentos distintos.
- 4- A corrente de ar é modificada ao passar pelas cavidades supraglóticas (faringe, boca e lábios) e essa modificação altera as características acústicas do ar, dando origem aos fonemas que se planeja produzir. A corrente de ar também pode ser encaminhada para o canal nasal, produzindo assim sons com traços diferenciados.

Apesar de não encontramos nenhuma descrição de como é produzida a fala em uma LS, pensando analogamente é possível pensar que os passos 1 e 2 coincidem para uma LS, com a diferença que no primeiro passo não será feita a concatenação das ideias com os sons, mas com os visemas⁶. A partir de então os músculos intercostais começariam a se organizar para a produção do sinal. Posteriormente, a musculatura do tórax e membros superiores colocariam para fora as orações pensadas no passo 1.

⁶ Barros (2008) propõe uma nomenclatura específica para as LS dentro da fonética e fonologia. Onde fonética passaria a ser chamada de visética, fonologia seria visologia, as letras seriam chamados visografemas, fonema se tornaria visema e assim por diante.

DIFICULDADES NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA

Embora o processo de produção da fala em LO apresentado por Cagliari e Cagliari (2001) possua uma aparente semelhança com o processo de produção da fala em LS, relatos de profissionais da área indicam maior dificuldade de interpretação no sentido LS-LO. Sendo assim, no intuito de verificar tal hipótese e mediante o envio por e-mail de um questionário para intérpretes de LS em diferentes estados brasileiros, pesquisamos sobre qual seria a interpretação simultânea que gera mais dificuldade, LO-LS ou LS-LO. Foram obtidos os resultados a seguir:

- 70% dos profissionais consideram a interpretação simultânea no sentido Libras-Português mais difícil que Português-Libras;
- 20% consideram o mesmo nível de dificuldade entre os sentidos;
- 10% consideram maior a dificuldade no sentido Português- Libras.

Os dados supracitados instigam à formulação do seguinte questionamento: Se os profissionais possuem proficiência nos dois idiomas e capacidade interpretativa, por que têm mais dificuldade na interpretação LS-LO do que LO-LS?

UM POSSÍVEL PROBLEMA PARA A INTERPRETAÇÃO LO-LS

Uma outra pergunta contida no questionário foi sobre a capacidade de acompanhar mentalmente a sinalização de um surdo sem a necessidade de se oralizar/interpretar o que está sendo pronunciado. Os resultados obtidos foram:

Dificuldades na Interpretação de Libras para Português

KARIME CHAIBUE
THIAGO CARDOSO AGUIAR

- 80% afirmaram que acompanhariam mentalmente a sinalização de um surdo sem a necessidade de oralização tranquilamente, porém se fosse necessário iniciar uma interpretação/oralização teriam dificuldades;
- 20% afirmaram que a dificuldade em se acompanhar mentalmente ou oralmente é a mesma.

A partir dos resultados apresentados, um outro questionamento foi levantado: Por que a maioria dos profissionais conseguem interpretar, sem maiores dificuldades, a modalidade LS-LO mentalmente, ou seja, sem a produção oral, mas quando ele vai iniciar a produção oral, aparecem os entraves?

Após reflexão sobre o processo de produção de fala, pode-se concluir que para a articulação de qualquer idioma, seja ele oral ou visual, o ser humano precisa de um item imprescindível: os músculos. São os músculos, como já explicitado anteriormente, que impulsionam o processo que transforma pensamento em fala concreta. Sendo assim, se formos analisar a musculatura responsável pela produção de fala oral e fala visual, notaremos que sua estrutura e agilidade de movimentação são diferentes.

A estrutura muscular que compõe o aparelho fonador é mais lenta que a musculatura dos membros superiores. Se fosse possível uma “corrida” entre a mão e a boca, provavelmente a mão venceria, pois a musculatura da mão é mais ágil que a musculatura mandibular e também da língua. Diante disso, percebe-se um motivo relevante para a dificuldade na interpretação LS-LO.

A relativa lentidão da musculatura do aparelho fonador pode ser percebida quando as pessoas tentam produzir sentenças de forma mais rápida, ocorrendo frequentemente atropelamentos na sua fala. Poucas pessoas têm a habilidade de um radialista narrador de futebol que consegue falar claramente

Dificuldades na Interpretação de Libras para Português

KARIME CHAIBUE
THIAGO CARDOSO AGUIAR

com tanta velocidade. O humorista Tom Cavalcante ganhou há alguns anos um destaque nacional pela sua habilidade de falar. Além de conseguir fazer imitações de falas com perfeição, ele consegue falar com uma notável rapidez. Quem não se lembra das narrações do João Canabrava? No entanto, poucas pessoas têm esta habilidade, sendo esta de extrema importância para a atuação do profissional intérprete, pois além da diferença exposta entre as velocidades das musculaturas do aparelho fonador e dos membros superiores, algumas características existentes nas LS contribuem ainda mais para a discrepância no ritmo entre as duas modalidades de línguas.

Arriens (2006) aponta que a utilização da datilologia⁷ é constante pelos surdos e muitas vezes são realizadas com rapidez, criando obstáculos para o entendimento do intérprete, visto que conforme assinalam Leite e McCleary (2009), a datilologia é uma das principais dificuldades presente nos discursos espontâneos.

Outras características peculiares às LS que também podem ser citadas como colaboradoras para uma maior rapidez durante a enunciação são: a capacidade de utilizar as duas mãos para realizar dois sinais simultaneamente; e o uso do processo de incorporação.

Na frase em português “A pessoa subiu na árvore”, é sinalizado com uma mão o sinal de árvore, e simultaneamente com a outra mão, é sinalizado a pessoa subindo na árvore. A incorporação é o processo ocorrido entre ação e objeto, no qual a ação é codificada de acordo com a natureza do objeto, conforme ilustrado na figura 1. Tal processo é capaz de trazer em apenas um

⁷ Datilologia é a transposição das letras do Português pelas configurações de mãos da Libras, usada para expressar nome de pessoas, localizações e outras palavras que não possuem sinal.

senal, mais de uma informação, como: o que foi feito; com o que foi feito; e como foi feito.

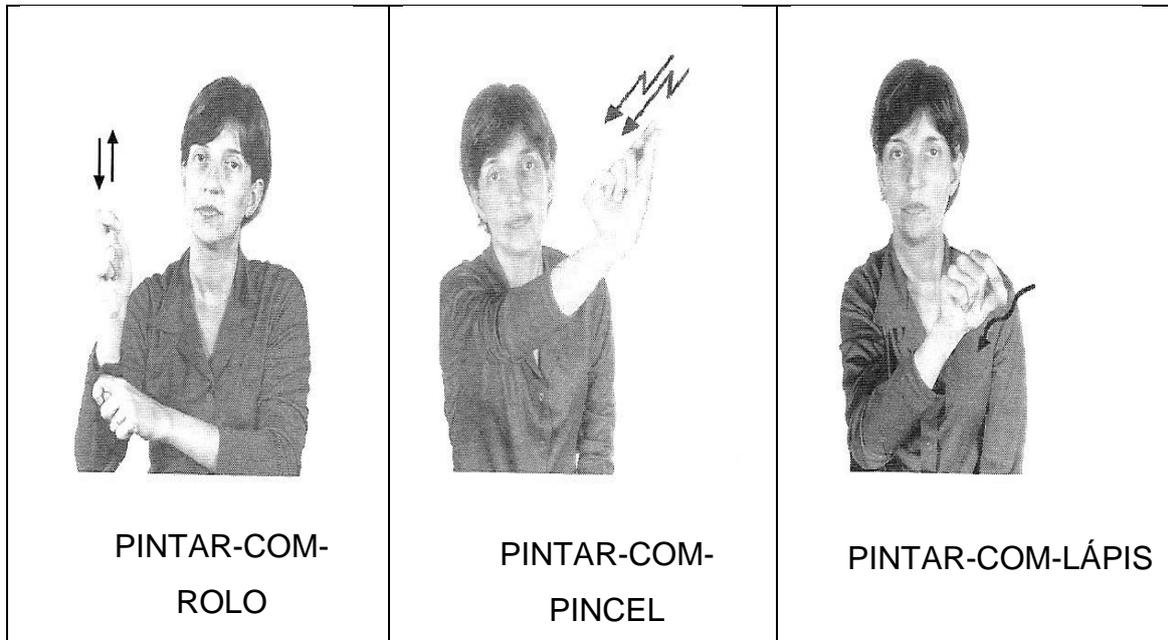


Figura 1: Sinais PINTAR (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 240)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A regulamentação da profissão do TILS é recente no Brasil, porém é uma profissão promissora devido à inclusão do surdo na sociedade. Atualmente, é predominante no trabalho do TILS, a interpretação simultânea e no sentido Português-Libras. A participação do surdo como enunciador de discursos tem aumentado e conseqüentemente aumentado também o sentido Libras-Português na atividade interpretativa. A interpretação no sentido Libras-Português é considerada pela maioria dos TILS como mais difícil do que no

Dificuldades na Interpretação de Libras para Português

KARIME CHAIBUE
THIAGO CARDOSO AGUIAR

sentido Português-Libras, sendo constada tal consideração na literatura da área, nos dados coletados para este trabalho e em relatos cotidianos dos profissionais.

Diante do exposto, faz-se necessário que os cursos de formação para TILS contemplem no seu currículo estudos mais aprofundados sobre a especificidade da interpretação no sentido LS-LO, inclusive sobre o processo de formação de falas em LO e em LS, discutindo estratégias que minimizem as dificuldades interpretativas de Libras para Português, garantindo uma interpretação de qualidade.

Neste presente artigo foi levantada apenas uma hipótese sobre o motivo da dificuldade da interpretação LS-LO, acreditando que a identificação do problema seja o ponto de partida para a busca de superação.^b De forma alguma, o intuito deste trabalho foi descartar outras hipóteses levantadas, ou a necessidade de alguns recursos na atividade interpretativa, como por exemplo, o trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS

- ALBRES, N. de A. *Definições: diferenças entre traduzir e interpretar*. São Paulo: 2009. Disponível em: <<http://interpretaremlibras.blogspot.com.br/2009/04/definicoes-diferencas-entre-traduzir-e.html>>. Acesso em: 07 maio 2015.
- ALBRES, N. de A. Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral. In: QUADROS, R.M. (Org.). *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, vol. 2, n. 26, p. 291-306, 2010.

- ANATER, G.I.P. PASSOS, G.C.R. Tradutor e intérprete de língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação. In: QUADROS, R.M. (Org.). *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, vol. 2, n. 26, p. 207-236, 2010.
- ARRIENS, M. A. A questão da tradução da LIBRAS para o Português. Fórum, Rio de Janeiro: INES, vol. 13, 2006, jan-jun.
- BARROS, M. E. *ELiS – Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática*. 2008. 199 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Centro de Documentação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.
- BRASIL. *Lei nº 10.098, de 22 de dezembro de 2000*. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 22 abr. 2015.
- BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 24 abr. 2015.
- BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 24 abr. 2015.
- BRASIL. *Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010*. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm>. Acesso em: 24 abr. 2015.

Dificuldades na Interpretação de Libras para Português

KARIME CHAIBUE
THIAGO CARDOSO AGUIAR

CAGLIARI, G. M. CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

GUERINI, A. *Introdução aos Estudos da Tradução*. Florianópolis: UFSC, 2008. (Texto base do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância)

LEITE, T. de A.; MCCLEARY, L. Estudo em diário: Fatores complicadores e facilitadores no processo de aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira por um adulto ouvinte. In: QUADROS, Ronice Müller; STUMPF, Marianne Rossi. (Org.). *Estudos surdos IV*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. p. 241-276.

LODI, A. C. B.; ALMEIDA, E. B. de. Gêneros discursivos da esfera acadêmica e práticas de tradução – interpretação Libras-Português: reflexões. *Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, São Paulo, n. 20, ano 2010, p. 89-103.

QUADROS, R. M. de. *O tradutor de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

ROSA, A. Tradutor ou Professor? Reflexão preliminar sobre o papel do intérprete de língua de sinais na inclusão do aluno surdo. *Ponto de vista*, Florianópolis, n. 8, p. 75-95, 2006.

ROSA, A. *Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete*. Petrópolis-RJ: Editora Arara Azul, 2008.

SEGALA, R. R. *Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais*. Florianópolis: UFSC, 2010.

Dissertação de Mestrado, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de Pós-Dificuldades na Interpretação de Libras para Português

KARIME CHAIBUE
THIAGO CARDOSO AGUIAR

Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES

KARIME CHAIBUE

Graduada em Pedagogia e em Letras Libras; Especialista em Educação Infantil e Especial e em Libras; Mestre em Estudos Linguísticos; Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFG) – Câmpus Goiânia.
E-mail: karime_chaibue@yahoo.com.br



THIAGO CARDOSO AGUIAR

Graduado em Ciência da Computação e em Letras-Libras; Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental; Mestre em Estudos Linguísticos; Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFG) – Câmpus Aparecida de Goiânia.
E-mail: tcardosoaguiar@hotmail.com

Dificuldades na Interpretação de Libras para Português

KARIME CHAIBUE
THIAGO CARDOSO AGUIAR